

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**INPC DE FORTALEZA**

**Dezembro/2006**

Fortaleza,  
Janeiro/2007

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO

Silvana Parente

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS

Antônio Lisboa Teles da Rosa

DIRETOR DE ESTUDOS SETORIAIS

Pedro Jorge Ramos Vianna

ELABORAÇÃO

Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Ana Cristina Lima Maia

Daniel A. F. Lopes

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed: SEPLAN – 2 andar

60.839-900 – Fortaleza – CE

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – DEZEMBRO/2006**

## **1. INTRODUÇÃO**

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE.

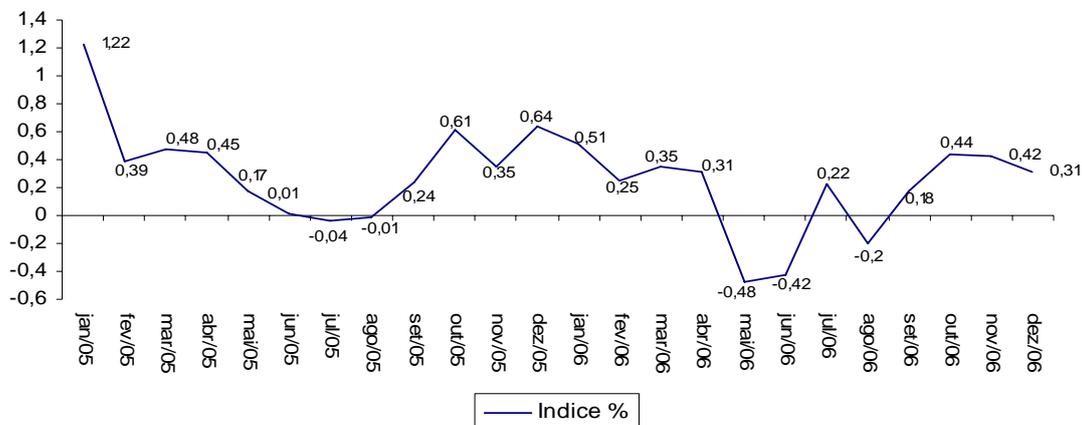
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se refere às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Brasília e Goiânia.

Para cálculo do INPC de dezembro/2006 foram comparados aos preços coletados no período de 29 de novembro a 28 de dezembro (referência) com os preços vigentes no período de 28 de outubro a 28 de novembro (base).

## **2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - DEZEMBRO 2006**

O resultado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, apresentou variação de 0,31% no mês de dezembro. Essa variação foi maior quando comparado com o mês de dezembro de 2005 (0,64%). 2006 encerrou com uma variação de 1,89%, abaixo da variação registrada no ano de 2005, que foi de 4,61% (Gráfico 1). Os grupos de habitação e comunicação foram o que apresentaram menores variações em 2006, quando comparados com os resultados de 2005. O grupo despesas pessoais apresentou a maior variação acumulada (6,65) relativamente a 2005.

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2005-2006



Fonte: IBGE

O INPC nacional registrou uma variação de 0,62% em dezembro/2006. O índice fechou o ano de 2006 com um acumulado de 2,81%, a menor taxa registrada nos últimos sete anos.

Todas as onze regiões pesquisadas apresentaram variações positivas no acumulado de 2006. As regiões de Brasília e Belo Horizonte tiveram maiores altas, 4,75% e 4,56% respectivamente. As regiões de Curitiba e Fortaleza registraram as menores taxas no acumulado do ano, 1,74% e 1,89% respectivamente.

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Dezembro/2006

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Novembro	Dezembro	Acumulado no ano
Curitiba	7,16	0,71	0,21	1,74
Fortaleza	6,39	0,42	0,31	1,89
Goiânia	5,11	0,67	0,52	2,09
Porto Alegre	7,54	0,29	0,25	2,27
Recife	7,13	0,40	0,35	2,37
Salvador	10,59	0,39	0,10	2,55
Belém	6,94	0,56	0,28	2,65
São Paulo	25,64	0,42	1,48	2,71
Rio de Janeiro	10,16	0,14	0,51	3,73
Belo Horizonte	10,08	0,44	0,40	4,56
Brasília	2,26	0,40	0,35	4,75
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,42</b>	<b>0,62</b>	<b>2,81</b>

Fonte: IBGE.

No mês de dezembro/06, dos grupos que compõem o INPC para região de Fortaleza, o grupo vestuário obteve maior alta (1,02%), enquanto que o grupo comunicação registrou a maior queda (-0,10%). Para a taxa acumulada do ano, o grupo educação foi o que mais pressionou o índice, fechando o ano com uma variação de 7,94% (Tabela 2).

Tabela 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Dezembro/2006

Índice geral e Grupos	Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
<b>Índice geral</b>	<b>0,31</b>	<b>1,90</b>	<b>100,0000</b>
Alimentação e bebidas	0,60	0,69	30,2904
Habitação	-0,06	3,81	15,8530
Artigos de residência	0,11	-1,73	5,4778
Vestuário	1,02	2,97	9,0930
Transportes	-0,09	0,69	14,2429
Saúde e cuidados pessoais	0,11	3,46	10,9521
Despesas pessoais	0,55	6,65	5,8134
Educação	0,37	7,94	4,0331
Comunicação	-0,10	-1,37	4,2443

Fonte: IBGE.

### 3 COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

#### • Variações negativas (%) no acumulado do ano de 2006

Tabela 3 – Artigos de residência

Grupo/Itens	2005	2006
<b>Artigos de residência</b>	<b>2,92</b>	<b>-1,73</b>
Móveis para quarto	0,08	-3,46
Fogão	4,56	3,34
Refrigerador	12,72	-0,28

Fonte: IBGE.

O principal fator para a redução dos preços desses produtos foi a aquisição de insumos/peças em condições mais competitivas, consequência da valorização cambial do real (R\$), pois possibilitou um valor maior nas importações desses bens, permitindo um aumento na produção de equipamentos eletrônicos e consequentemente queda nos preços.

Tabela 4 – Comunicação

<b>Grupo/Itens</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Comunicação</b>	<b>6,24</b>	<b>-1,37</b>
Telefone fixo	6,43	-0,92
Telefone celular	3,94	7,64
Aparelho telefônico	---	-9,80

Fonte: IBGE

A principal razão para a queda do grupo de comunicação foi devido ao item telefone fixo que, a partir de 2006, passou a ser indexado a uma cesta de índices, com o objetivo de melhor representar as variações de custo no setor. Também contribuiu para a queda do produto “aparelho telefônico” a valorização do real frente ao dólar.

• **Variações positivas (%) no acumulado do ano de 2006**

Tabela 5 – Educação

<b>Grupo/Itens</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Educação</b>	<b>8,96</b>	<b>7,94</b>
Ensino fundamental	12,00	8,95
Educação infantil	10,89	10,51
Livro	11,58	5,48
Caderno	2,40	1,85

Fonte: IBGE

A educação foi o grupo que registrou maior taxa acumulada em 2006. Acredita-se que o motivo para aumentos nessa área, seja explicado em grande parte pela elevação dos preços das mensalidades principalmente do ensino infantil até o ensino médio. Muito embora os subitens do grupo Educação, como livros e cadernos, tenham obtido taxas de variação positivas.

Tabela 6 – Despesas pessoais

<b>Grupo/Itens</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Despesas pessoais</b>	<b>6,05</b>	<b>6,65</b>
Cigarro	1,53	9,25
Cabeleireiro	7,91	5,21
Emprego doméstico	11,62	10,91

Fonte: IBGE

O grupo despesas pessoais obteve a maior variação dentre os analisados pelo IBGE em 2006, quando comparado com 2005. Os itens que mais pressionaram foram cigarros, cabeleireiro e empregado doméstico. A despesa com empregados domésticos elevou em 2006, em razão do reajuste do salário mínimo transformando esse item em um forte componente inflacionário.

Tabela 7 – Habitação

<b>Grupo/Itens</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Habitação</b>	<b>10,77</b>	<b>3,81</b>
Energia elétrica residencial	24,03	0,17
Gás de botijão	1,39	5,98
Aluguel residencial	5,71	4,90
Taxa de água e esgoto	18,19	8,94

Fonte: IBGE

O grupo habitação apresentou variação de 3,81% em 2006, bem abaixo da variação de 2005 (10,77%) embora durante boa parte de 2006 tenha sofrido pressões do preço das tarifas públicas, taxa de água e esgoto, e de combustíveis domésticos, com destaque para o gás de botijão (5,98%).

Tabela 8 – Saúde e cuidados pessoais

<b>Grupo/Itens</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	<b>5,17</b>	<b>3,46</b>
Perfume	3,79	7,25
Plano de saúde	12,21	12,09
Médico	9,77	1,99

Fonte: IBGE

O comportamento do serviço de plano de saúde em 2006 foi semelhante ao ano de 2005, tendo sido um dos principais responsáveis pela elevação da taxa do grupo saúde e cuidados pessoais. Esse aumento é reflexo dos reajustes anuais aplicados aos planos de saúde. Porém, o grupo encerrou o ano de 2006 com índice abaixo do de 2005 com variação percentual de 3,46% e 5,17%, respectivamente..

Tabela 9 – Vestuário

<b>Grupo/Itens</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Vestuário</b>	<b>6,43</b>	<b>2,97</b>
Calçados e acessórios	10,31	4,00
Roupa feminina	5,84	5,70
Roupa masculina	7,68	0,77

Fonte: IBGE.

Embora o grupo vestuário tenha variado menos em relação ao mesmo período do ano passado, é inegável a sua contribuição para inflação nos últimos dois meses de 2006. Ao lado do grupo saúde e cuidados pessoais teve a quinta maior contribuição na composição do índice geral. No acumulado do ano atingiu 2,97%, sendo que somente em dezembro o índice foi de 1,02%.

Tabela 10 – Transportes

<b>Grupo/Itens</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Transportes</b>	<b>3,12</b>	<b>0,69</b>
Ônibus urbano	1,27	0,00
Gasolina	4,85	4,14
Ônibus intermunicipal	11,14	1,86
Automóvel usado	-1,45	-4,97
Motocicleta	6,09	-2,05

Fonte: IBGE.

O grupo transporte apresentou pequeno aumento em 2006. Os itens de maior relevância apresentaram taxas de variação negativas ou próximas de zero, como: ônibus urbano (0,00%), automóvel usado (-4,97%) e motocicleta (-2,05%). O foco inflacionário ficou por conta da Gasolina. Embora as refinarias não tenham reajustados os preços, o aumento ocorreu devido a alteração na composição do álcool na gasolina.

Tabela 11 – Alimentação e bebidas

<b>Grupo/Itens</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>1,83</b>	<b>0,69</b>
Refeição	6,74	8,50
Frango inteiro	-4,19	9,52
Lanche	6,90	7,21
Pão francês	7,11	2,20
Arroz	-14,04	11,07
Leite em pó	9,71	-11,07
Biscoito	-5,76	0,42
Leite pasteurizado	-3,16	-1,16

Fonte: IBGE.

O grupo alimentação e bebidas foi marcado por sucessivas quedas no primeiro semestre de 2006. Porém, a partir de julho começou uma seqüência de altas nos preços, e terminou o ano com uma variação de 0,69%. O pequeno aumento desse grupo deveu-se a boa oferta dos produtos agrícolas, que teve acréscimo na

colheita da safra de 3,6% em 2006, comparada com a safra anterior. Mas, alguns produtos apresentaram suas particularidades ao decorrer do ano e causaram pressões no índice do grupo, como refeição, frango inteiro e lanche.

#### 4 RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS

O destaque em dezembro de 2006, em praticamente todos os índices de preço ficou com o grupo alimentos, em especial arroz e óleo de soja. A variação do INPC/IBGE para a RMF no mês de dezembro/2006 segue essa mesma tendência dos demais índices nacionais e regionais apresentados no quadro abaixo.

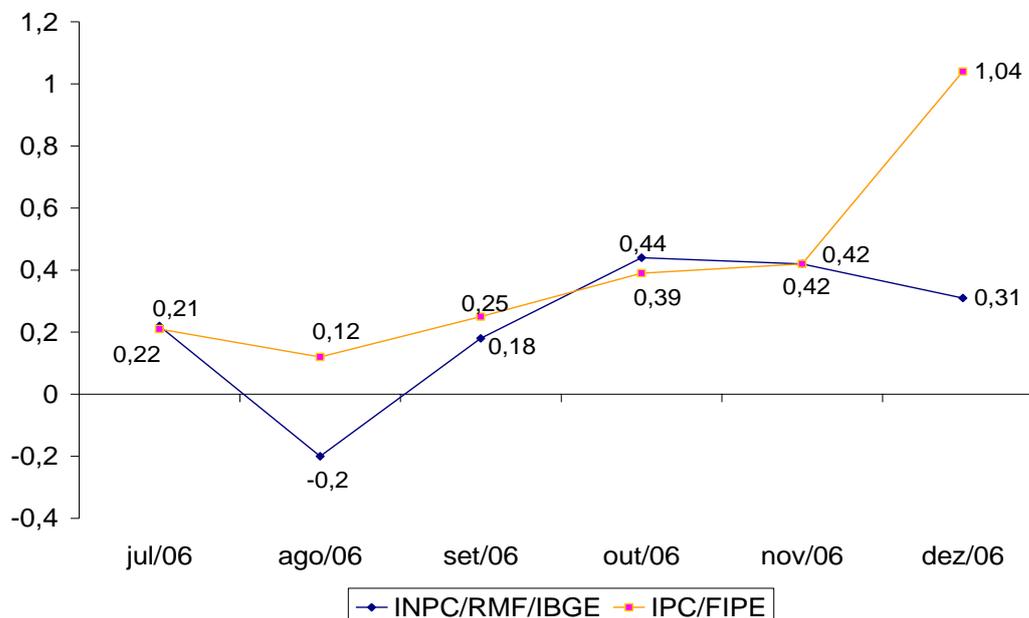
No indicador mensal INPC/RMF/IBGE e o IPCA/RMF/IBGE apresentaram taxas menores que no mês anterior. Apesar da pressão exercida pelos alimentos, alguns grupos com participação considerável mantiveram-se estáveis ou até mesmo alcançaram taxas negativas. O Índice de Preços ao Consumidor da FIPE (IPC-Fipe), destacou-se o item transporte, com aumento superior a 4% o que levou o IPC-FIPE de dezembro a 1,04%, a maior taxa de variação de todos os índices analisados. Este aumento ocorreu devido a elevação das tarifas do transporte público municipal, o que não ocorreu com o INPC/RMF/IBGE em virtude da política social de tarifa reduzida que vêm sendo adotada pelo governo municipal. Acompanhando o comportamento do INPC/RMF/IBGE estão os IGP's da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que refletiram a tendência de queda para o mês de dezembro.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2006.

ÍNDICES	Jul/06	Ago/06	Set/06	Out/06	Nov/06	Dez/06	Acum. do ano
IGP-M/FGV	0,18	0,37	0,29	0,47	0,75	0,32	3,79
IGP-DI/FGV	0,17	0,41	0,24	0,81	0,57	0,26	3,74
IPCA/IBGE	0,19	0,05	0,21	0,33	0,31	0,48	3,14
INPC/IBGE	0,11	-0,02	0,16	0,43	0,42	0,62	2,81
ICV/DIEESE	-0,14	0,32	0,39	0,27	0,33	0,65	2,57
IPC/FIPE	0,21	0,12	0,25	0,39	0,42	1,04	2,55
<b>INPC/RMF/IBGE</b>	0,22	-0,20	0,18	0,44	0,42	0,31	1,89
<b>IPCA/RMF/IBGE</b>	0,31	-0,04	0,23	0,30	0,27	0,23	2,61

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

Gráfico 2 – Variações dos Índices INPC/RMF/IBGE e IPC/FIPE – 2006



Fonte: IBGE  
Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC)/IPECE

## 5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA DEZEMBRO/2006

A cesta básica de Fortaleza composta por doze produtos básicos é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A Tabela 12 mostra o comportamento dos produtos da cesta básica de dezembro/2006 da Região Metropolitana de Fortaleza relativamente a dezembro/2005. A cesta registrou uma variação anual negativa de (0,09%) no período analisado.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Dezembro/2006

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Dez/05 R\$	Dez/06 R\$		Dez/05 R\$	Dez/06 R\$
Carne	4,5 kg	36,14	36,27	0,36	26h30m	22h48m
Leite	6 l	7,56	7,50	-0,79	5h33m	4h43m
Feijão	4,5 kg	9,05	7,79	-13,92	6h38m	5h54m
Arroz	3,6 kg	4,54	5,36	18,06	3h20m	3h22m
Farinha	3 kg	4,89	4,59	-6,13	3h35m	2h53m
Tomate	12 kg	16,80	17,40	3,57	12h19m	10h56m
Pão	6 kg	27,36	27,12	-0,88	20h04m	17h03m
Café	300 g	2,23	1,95	-12,56	1h38m	1h14m
Banana	7,5 dz	9,30	8,78	-5,59	6h49m	5h31m
Açúcar	3 kg	3,21	4,14	28,97	2h21m	2h36m
Óleo	900 ml	1,71	1,76	2,92	1h15m	1h06m
Manteiga	750 g	11,25	10,26	0,10	7h31m	6h27m
<b>Total da Cesta</b>		<b>133,04</b>	<b>132,92</b>	<b>-0,09</b>	<b>97h34m</b>	<b>83h33m</b>

(1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a Ração Essencial

Fonte: DIEESE.

A cesta de produtos alimentícios essenciais, registrou variação anual negativa em quase todas as capitais analisadas. Apenas Natal (3,53%), Goiânia (2,23%) e Belém (0,25%) apresentaram variações positivas. A cesta básica de Fortaleza possui a segunda menor dentre as capitais pesquisadas (R\$ 132,92), variou 2,82% de novembro/06 para dezembro/06, porém no acumulado do ano de 2006 obteve variações negativas de 0,09% (Tabela 13).

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Dezembro/2006

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Variação Mensal (%)	Variação no ano/06 (%)
Recife	132,14	-1,89	-5,82
Fortaleza	132,92	2,82	-0,09
João Pessoa	133,88	-1,28	-7,41
Salvador	134,81	-4,04	-1,02
Aracaju	137,61	-5,38	-5,29
Natal	140,72	2,13	3,53
Goiânia	152,44	2,19	2,23
Belém	157,16	0,44	0,25
Vitória	158,17	-3,46	-4,49
Curitiba	167,98	-5,34	-5,05
Florianópolis	168,70	-5,43	-2,33
Rio de Janeiro	171,39	-4,30	-3,76
Belo Horizonte	171,49	-4,33	-3,05
Brasília	171,85	-1,09	-3,02
São Paulo	182,05	-1,75	-0,75
Porto Alegre	186,23	-3,01	-2,65

Fonte: DIEESE.